

educação

CURSOS COMO A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA DO INCA OFERECEM ESPECIALIZAÇÃO NA ÁREA

Os múltiplos papéis do farmacêutico na atenção oncológica



Embara muita gente ainda associe o farmacêutico com aquela pessoa de jaleco atrás dos balcões das drogarias ou nos laboratórios das farmácias de manipulação, o trabalho desse profissional é muito mais abrangente. Em hospitais, por exemplo, sua atuação é fundamental na equipe que presta assistência ao paciente. Nos hospitais oncológicos, o farmacêutico atua em diversas frentes do processo de utilização de medicamentos. Mas para atuar na área oncológica, é preciso se especializar. Um caminho para isso é cursar a Residência Multiprofissional em Oncologia oferecida pelo INCA, que tem seleção anual bastante concorrida.

A chefe da Farmácia Hospitalar do Hospital do Câncer I (HC I) e do Centro de Transplante de Medula Óssea (Cemo) do INCA, Dulce Couto, detalha a atuação do farmacêutico oncológico na cadeia de assistência ao paciente: “Temos um papel muito importante no preparo dos antineoplásicos, visando a preservar as características do produto e não agregar a ele nenhuma carga microbiana”. Farmacêutica especializada em Toxicologia Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e mestre em Oncologia



Preparação de antineoplásicos injetáveis exige equipamentos de segurança

“Temos um papel muito importante no preparo dos antineoplásicos, visando a preservar as características do produto e não agregar a ele nenhuma carga microbiana”

DULCE COUTO, chefe da Farmácia Hospitalar do HC I e do Cemo do INCA

pelo INCA, Dulce também integra o Comitê de Ensino em Farmácia e é docente do Programa de Residência Multiprofissional do Instituto.

Ela ressalta que o papel do farmacêutico vai além do preparo do medicamento antineoplásico, feito exclusivamente por esses profissionais. “A nossa responsabilidade não é só entregar um medicamento dentro do melhor padrão de qualidade, mas também acompanhar o resultado do tratamento. Quanto ao preparo, dentro da equipe multidisciplinar, somos mais um profissional para evitar que o paciente sofra danos por erro de medicação. Assim, a etapa da validação da prescrição é fundamental”, explica.

A validação da prescrição é feita analisando-se as características do medicamento, as condições clínicas do paciente e o protocolo de tratamento estabelecido. Entre outras variáveis, são avaliadas as interações medicamentosas, o diluente mais adequado e uma possível necessidade de alteração da dose por ocorrência de reações adversas em ciclos anteriores. Os quimioterápicos, de maneira geral, são prescritos por superfície corporal, ou seja, levando-se em conta o peso e a altura do paciente, cálculo que é conferido pelo farmacêutico. Validada a prescrição, ela segue para a linha de produção, na qual o medicamento é manipulado na dose que o paciente precisa.

Fora das enfermarias, os farmacêuticos oncológicos fazem o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes ambulatoriais – aqueles que retiram o quimioterápico de uso oral na instituição e fazem uso dele em casa. O objetivo é promover a adesão ao tratamento e o uso racional e seguro do medicamento, obtendo, dessa forma, o melhor resultado terapêutico. “Hoje, 25% das moléculas anticâncer

pesquisadas são para uso oral. O leigo, erroneamente, entende que os quimioterápicos em comprimidos não fazem mal, porém eles também podem provocar reações adversas já esperadas ou por interação com outros medicamentos. Essas reações precisam ser controladas”, ressalta Dulce Couto.

PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA RÍGIDOS

Embora pesquisas da indústria farmacêutica venham possibilitando a produção de medicamentos alvo moleculares, que são mais específicos e agridem menos o organismo (porque atingem prioritariamente as células doentes, e não todas as células), a base da quimioterapia convencional ainda são os antineoplásicos citotóxicos injetáveis, que, por suas características intrínsecas, podem fazer mal ao manipulador. Por conta disso, os farmacêuticos precisam adotar procedimentos para sua própria segurança, como o

uso de equipamentos de proteção individual (máscara de carvão ativado, óculos de segurança, botas e uma roupa impermeável com baixa liberação de partículas, própria para ambiente de Sala Limpa) e da cabine de segurança biológica, com fluxo vertical que garante a exaustão de 100% do que é manipulado. Eles também devem monitorar as condições de temperatura e pressão da Sala Limpa.

E os cuidados não param por aí. No INCA, os profissionais são treinados quanto a padrões de segurança, e há rodízio nas atividades dos farmacêuticos que manipulam os medicamentos citotóxicos e mutagênicos. Tanto porque não existe informação disponível na literatura quanto ao tempo máximo seguro de exposição como pelo risco de prejuízo na saúde, devido à realização de movimentos repetitivos. Somente no HC I, são realizados, em média, 250 preparos de quimioterápicos injetáveis e medicamentos de suporte por dia, e em torno de 8 mil por mês.

Conselho da classe reconhece especialidade

A Farmácia Oncológica é uma especialidade reconhecida pelo Conselho Federal de Farmácia e está registrada no Ministério do Trabalho, juntamente com outras duas áreas de atuação: a da Atenção Farmacêutica em Oncologia e a de Farmacêutico Clínico em Oncologia. É o que explica o chefe da Divisão de Ensino e coordenador do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do INCA, Mário Jorge Sobreira da Silva, farmacêutico, mestre em Saúde Pública e especialista em Farmácia Hospitalar.

Segundo ele, o farmacêutico especialista em Oncologia (formação oferecida pelo INCA) está apto a atuar nas três áreas. A Farmácia Oncológica é voltada aos processos de gerenciamento dos medicamentos e à preparação e manipulação de medicamentos antineoplásicos. A Farmácia Clínica em Oncologia tem enfoque no seguimento farmacoterapêutico de pacientes internados, e a Atenção Farmacêutica em Oncologia destina-se ao seguimento farmacoterapêutico de pacientes em atendimento ambulatorial.

A Farmácia é uma das oito categorias profissionais contempladas na Residência Multiprofissional em Oncologia do INCA, junto com Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Psicologia, Fisioterapia e Física Médica. Para concorrer a uma vaga, o candidato precisa ser graduado na área específica. Não há limite de idade nem de tempo de

formado. “Os programas de residência são voltados, principalmente, para profissionais que ainda não entraram no mercado de trabalho, porque eles têm maior disponibilidade de tempo, sem nenhum tipo de vínculo ou impedimento. Mas um profissional que já esteja no mercado e opte por interromper sua atividade para se inserir no programa pode concorrer a uma vaga”, diz Sobreira.

A Residência Multiprofissional em Oncologia é dividida em dois eixos: um transversal, com grade de disciplinas única para todos os alunos, e um específico. A carga horária total do programa é de 5.760 horas (60 semanais e 10 diárias, em média), ministradas em dois anos de curso, com aulas de segunda a sábado. “Para Farmácia, temos seis vagas ofertadas anualmente e um total de 12 residentes por ano, sendo seis do primeiro ano e seis do segundo”, informa Sobreira. São oferecidas, ainda, 16 vagas para Enfermagem, seis para Nutrição, seis para Psicologia, seis para Serviço Social, seis para Física Médica, cinco para Fisioterapia e três para Odontologia. A dedicação exclusiva é obrigatória, e o aluno recebe uma bolsa de R\$ 2,9 mil por mês, além de alojamento e alimentação.

O acesso à Residência Multiprofissional é por meio de processo seletivo anual, no segundo semestre. Este ano, as inscrições se encerraram no dia 6 de outubro, e a prova foi realizada em 3 de novembro. Os



Pacientes em atendimento ambulatorial retiram quimioterápicos orais nas farmácias hospitalares

aprovados na primeira fase vão para a segunda etapa, que consiste na avaliação de títulos e currículos.

A procura pela Residência Multiprofissional do INCA é grande. “Este ano tivemos aproximadamente 980 inscritos para pouco mais de 50 vagas”, diz Sobreira. Existem cerca de dez outros programas desse tipo no Brasil (ver box). Eles foram reconhecidos pelo MEC em 2005, mas começaram a funcionar a partir de 2010.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ALUNO É CONTÍNUO

O eixo específico da Residência Multiprofissional em Oncologia do INCA é organizado em seis módulos teóricos. Inicialmente, o residente aprende conhecimentos relativos ao contexto da Farmácia Hospitalar, no módulo Assistência Farmacêutica Hospitalar. No módulo Farmacotécnica Hospitalar em Oncologia, é ensinado o procedimento de manipulação de medicamentos e todos os cuidados de biossegurança, bem como os riscos de interações e incompatibilidades medicamentosas.

O módulo Farmacoterapia em Oncologia é destinado aos conhecimentos relacionados ao tratamento antineoplásico. Nele, o residente aprende sobre os pré-quimioterápicos, quimioterápicos e outros medicamentos envolvidos nos protocolos de quimioterapia. No quarto módulo, denominado Serviços Clínicos em Farmácia Hospitalar em Oncologia, são

apresentadas as atividades clínicas que o farmacêutico pode desenvolver no âmbito da Oncologia.

Os estudos de utilização de medicamentos, as pesquisas clínicas e a análise de causalidade de reação adversa são abordados no módulo Farmacoepidemiologia. No módulo Políticas de Assistência Farmacêutica em Oncologia, o residente entra em contato com todo o arsenal regulatório da Assistência Farmacêutica Hospitalar em Oncologia.

Nos módulos transversais, comuns a todos os residentes, são abordados Fundamentos em Oncologia, Abordagem Multiprofissional ao Paciente Oncológico, Bioética, Políticas Públicas de Saúde e Oncologia, Metodologia Científica, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. Há também o módulo de Seminários de Pesquisa, que fomenta a discussão sobre o trabalho de conclusão de curso, e as Práticas Integradas, em que os residentes acompanham os pacientes em equipes multiprofissionais e apresentam e discutem os casos com os preceptores e tutores.

O processo de avaliação dos residentes é contínuo, formativo e somativo. “O aluno vai sendo avaliado ao longo dos módulos, de modo que tenha um *feedback* da sua evolução. Se ele não tiver independência em alguma atividade, será sinalizado de que não está conseguindo acompanhar o programa”, diz o coordenador. No eixo específico da residência não houve nenhuma desistência por falta de afinidade com o curso.

“Quero aprender e ao mesmo tempo ganhar experiência prática, o que será de grande relevância para minha vida profissional”

INGRID VALVERDE, residente do INCA

“Vim para viver uma experiência única, que agregasse conhecimento à minha formação”

GISELE DALLAPICOLA BRISSON,
residente do INCA

Os profissionais da instituição envolvidos com a manipulação de medicamentos quimioterápicos antineoplásicos – tanto farmacêuticos quanto técnicos em farmácia que atuam dentro da Sala Limpa, instrumentando o especialista e manipulando medicamentos não citotóxicos – passam por avaliação médica a cada seis meses, promovida pela Divisão de Saúde do Trabalhador.

RESIDENTES QUEREM ESTUDAR MAIS

A sede pelo conhecimento é uma característica comum aos estudantes que ingressam na Residência Multiprofissional do INCA. Ingrid Valverde veio de São Paulo para cursar a especialização. “Sempre fui apaixonada por áreas que proporcionam contato com o paciente. Fiz, então, estágio em Farmácia Clínica e confirmei que era a área que eu queria. Escolhi a residência a fim de me especializar na área hospitalar, com a qual não tive contato na faculdade e que tem sido muito requerida no mercado de trabalho. Quero aprender e ao mesmo tempo ganhar experiência prática, o que será de grande relevância para minha vida profissional”, acredita.

Por três meses, Ingrid foi responsável por uma farmácia comunitária. Lá exerceu várias atividades, como reestruturação da farmácia e reorganização das documentações frente à Agência Nacional de



Ingrid gosta do contato com os pacientes. Para Gisele, prática hospitalar no Serviço de Quimioterapia é diferencial da residência do INCA



Os farmacêuticos validam as prescrições, a fim de evitar que o paciente sofra danos por erro de medicação

Vigilância Sanitária (Anvisa) e ao Conselho Federal de Farmácia (CFM). Também prestou atendimento ao público, orientando e fazendo contato com médicos quando necessário, além de controlar a temperatura e a limpeza do espaço e a validade de medicamentos.

Após completar a residência, Ingrid planeja voltar a São Paulo e se especializar em Farmácia Clínica. “Pretendo trabalhar na área de Farmácia Oncológica voltada para o contato com o paciente. Em São Paulo, as oportunidades no setor público nem sempre são tão favoráveis quanto a remuneração e condições de trabalho em comparação com o setor privado. Mas pretendo prestar concursos na área, caso haja. Enquanto isso, quero trabalhar no setor privado”, revela.

Para Gisele Dallapicola Brisson, o grande atrativo da especialização do INCA foi a prática da Farmácia Hospitalar, principalmente, no serviço de quimioterapia, que destaca como um diferencial da residência. “Tive bastante curiosidade em estudar os medicamentos antineoplásicos e aprender a manipulá-los. Acima de tudo, vim para o INCA com o objetivo de viver uma experiência única, que agregasse conhecimento à minha formação”, diz.

A estudante nunca exerceu a função de farmacêutica. Fez apenas um estágio e, logo após a graduação, iniciou a residência. Por enquanto, não pretende procurar emprego na assistência, e sim continuar estudando. ■

ESPECIALIZAÇÕES EM VÁRIOS ESTADOS

As vagas para graduados em Farmácia são muito disputadas na Residência Multiprofissional do INCA: a relação é de 24 candidatos por vaga. Aproximadamente 50% dos residentes são de fora do Estado do Rio. “Vemos esse interesse pelo curso como algo positivo, considerando que uma das missões do INCA é a formação de recursos humanos para o País”, avalia Mário Jorge Sobreira da Silva, coordenador do programa.

Em praticamente todo o Brasil há programas desse tipo, como os do Hospital Erasto Gaertner (PR), Universidade Federal do Paraná, Instituto do Câncer do Ceará, Universidade Federal de São Paulo, Hospital Sírio Libanês (SP), Hospital Universitário João de Barros Barreto (PA), Universidade Federal Fluminense (RJ), Universidade Federal de Uberlândia (MG), Universidade do Estado da Bahia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal de Santa Maria e Grupo Hospitalar Conceição (RS).